

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O USO E MANEJO DE HIPODERMÓCLISE EM ADULTOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS

LIMA, Jonatan Souza¹; MIRANDA, Joisy Aparecida Marchi²

RESUMO

Objetivo: Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a assistência na técnica de hipodermóclise. **Método:** Estudo exploratório-descritivo de análise quantitativa. **Resultados:** Participaram do estudo 31 profissionais da equipe de enfermagem. Observou-se que 26 (87%) da equipe desconhece a técnica de hipodermoclise, 30 (94%) não receberam orientações da instituição que atua. **Conclusão:** A maioria dos profissionais da enfermagem não conhece a técnica de hipodermoclise e seus benefícios.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados Paliativos. Hipodermóclise.

ABSTRACT

Objective: To verify the knowledge of the nursing staff about the assistance in the hypodermoclysis technique. **Method:** Exploratory-descriptive study of quantitative analysis. **Results:** The study included 31 professionals from the nursing team. It was observed that 26 (87%) of the team is unaware of the hypodermoclysis technique, 30 (94%) did not receive guidance from the institution that operates. **Conclusion:** Most nursing professionals do not know the hypodermoclysis technique and its benefits.

Keywords: Nursing. Palliative care. Hypodermoclysis.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas é notável o avanço da ciência e tecnologia em todos os aspectos, principalmente na área da saúde, com novas formas de tratamentos, medicamentos, aparelhos, tendo assim aumento da expectativa de vida. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) obteve-se um aumento de

¹ Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

² Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano-FAP/CNPq.

três meses e 11 dias de 2016, sendo 72 anos e 5 meses para os homens e 79 anos e 4 meses para as mulheres. Com a longevidade o número de Doenças Crônicas Degenerativas não contagiosas (DCDNC) vem aumentando significativamente, e, pode-se observar o aumento da incidência de câncer.

Com o aumento da expectativa de vida e as DCNT como o câncer, acabam-se buscando novas formas de tratamento e administração, uma delas é a administração pela a via subcutânea (SC), para a administração de medicamentos e soluções de reidratação quando as vias parenterais e oral se apresentam de forma restrita ou associadas à contraindicação de procedimentos invasivos, tais como a dissecação venosa e a introdução de cateteres. (ANCP, 2012).

A hipodermóclise é uma terapêutica empregada em pacientes em cuidados paliativos, que consiste na infusão de fluídos e fármacos no tecido subcutâneo para fins terapêuticos, em situações não emergenciais, para atender às necessidades específicas de controle da dor e alívio dos sintomas, como náuseas, vômitos, dispneia. (ANCP, 2017).

A sua utilização tem várias vantagens para a equipe de saúde, pacientes e familiares, pois não se trata de um a técnica complexa, é uma via de fácil acesso e que pode ser substitutiva à via endovenosa muito utilizada no meio hospitalar e que por vezes torna-se impraticável. Pode ser realizada por qualquer membro da equipe de enfermagem capacitado e sua utilização reduz o risco de infecção, tem baixo custo e não precisa de internação e/ou supervisão rigorosa.

OBJETIVO

Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a assistência na técnica de hipodermóclise. Disseminar o uso da técnica de hipodermóclise para a equipe de enfermagem de um hospital de médio porte localizado em um município ao norte do Estado do Paraná. Analisar as dificuldades/facilidades para equipe de enfermagem frente a técnica. Desenvolver o POP.

METODO

De acordo com os objetivos propostos, considerou-se pertinente o desenvolvimento de um estudo exploratório-descritivo de análise quantitativa. A pesquisa descritiva é aquela que visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou

população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo. (FONTELLES *et al.*, 2009).

A pesquisa foi realizada em um hospital de médio porte localizado em um município ao norte do Estado do Paraná com a equipe de enfermagem da área de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e do centro de Oncologia.

Composta por 28 técnicos de enfermagem e 6 enfermeiro do setor da UTI e do setor de oncologia, 2 técnicos e 1 enfermeiro em horário comercial, totalizando 37, sendo 30 técnicos de enfermagem e 7 enfermeiros.

Com relação aos critérios de elegibilidade, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro, técnico de enfermagem ou auxiliar; atuar na área hospitalar há pelo menos seis meses e como critério de exclusão: não estar presente em duas tentativas de abordagem, que estiverem de licença maternidade, afastamento por doenças, férias ou acidentes. Após os critérios de exclusão participaram no total da pesquisa 31 participantes.

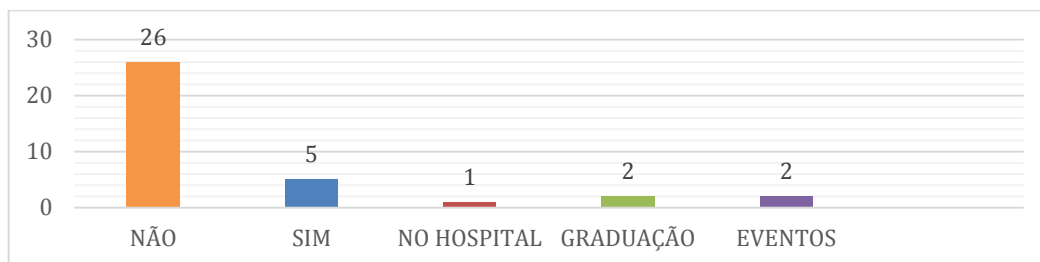
A coleta de dados foi por meio da aplicação de um formulário estruturado. Os dados foram organizados em planilhas do programa Excel®, por meio de estatística descritiva, através de médias e porcentagens. Após a análise da coleta foi realizado 5 capacitações com a equipe de enfermagem entre o dia 08 agosto há 12 de agosto com tempo médio de 30 minutos e a proposta do POP.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos pelo Centro de Estudos Superiores de Apucarana / Faculdade de Apucarana CAAE 10422419.4.0000.5216.

RESULTADOS

Foram entrevistados técnicos e enfermeiros de um hospital de médio porte localizado em um município ao norte do Estado do Paraná, abrangendo o setor da oncologia e do setor da UTI, totalizando 31 entrevistados, conferindo 100% do setor de oncologia e 82 % do setor da UTI, a idade média dos participantes foram de 33 anos e em relação ao tempo de experiência no hospital foram de 7 anos.

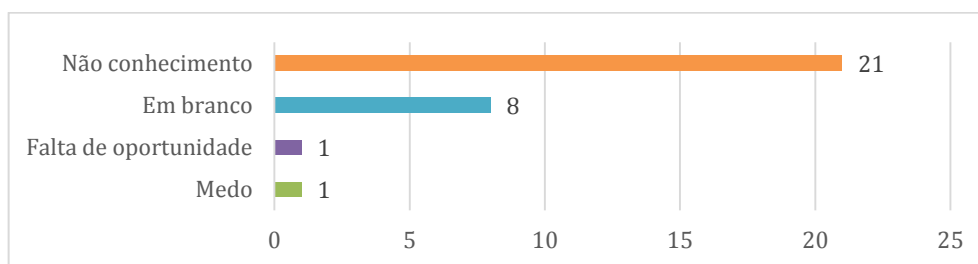
Gráfico 1 – Conhecimento sobre Hipodermóclise



Fonte: Autores do trabalho, 2019.

Considerando o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da hipodermóclise, pode-se observar no gráfico de 1 que 84% não conhecem, ou seja, apenas 5 dos enfermeiros submetidos ao questionário já ouviram falar sobre tal técnica. Desses, dois participantes obtiveram informação por meio da graduação, dois em eventos e um no hospital, sendo que 94% disseram não ter recebido orientação por parte da instituição em que atuam.

Gráfico 02 – Dificultado de realização da técnica



Fonte: Autores do trabalho, 2019.

No gráfico 02 podemos observar que 68% dos entrevistados acreditam que o não conhecimento acaba acarretando a não realização da técnica, 26% preferiram deixar em branco, 3% acreditam que haja falta de oportunidade e 3 % dizem ter medo.

A técnica de hipodermóclise requer conhecimento por parte do enfermeiro, bem como uma capacidade de avaliação, observação e de registro dos achados encontrados. Será muito difícil para esse profissional compreender, acompanhar e orientar eficazmente o paciente, se não dispor de certo grau de sapiência.

CONCLUSÃO

Foi verificado que os enfermeiros participantes apresentam desinformação acerca desse assunto. O não reconhecimento de particularidades da técnica como locais para administração, volume a ser infundido e suas indicações e contra

indicações e medicamentos que podem ser utilizados demonstra a necessidade de mais estudos e treinamentos aos profissionais.

Essa técnica pode promover um melhor atendimento à crescente população idosa e aos portadores de doenças crônicas, pois se mostra eficaz, de baixo risco de infecção, proporciona conforto ao paciente e aperfeiçoa a assistência da equipe de enfermagem. Há muito que fazer em relação à divulgação e a educação dos enfermeiros quanto ao emprego da hipodermóclise.

Diante disso pensou na capacitação, a qual teve boa aceitação e ajudou a disseminar esse conhecimento, ainda de forma inicial, mas despertar o interesse dos participantes da capacitação e ademais foi sugerido o desenvolvimento POP para melhor implementação dessa técnica no hospital se assim for de aceite da direção. Espero, com esta pesquisa, disseminar os conhecimentos acerca do tema estudado e gerar a necessidade e interesse na realização de novos estudos sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

ANCP - ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de cuidados paliativos**: ampliado e atualizado. 2. ed. Rio de Janeiro: SBGG, 2012.

AZEVEDO, Daniel Lima (Org.). ANCP - ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: SBGG, 2017.

FONTELLES, Mauro José *et al.* Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Amazônia: NONAME, 2009. Disponível em: <https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2017**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18470-em-2016-expectativa-de-vida-era-de-75-8-anos>>. Acesso em: 20 fev. 2019.